

BOLETIM CATÓLICO

“Senhor não julgai-nos pelas nossas falhas e pecados mas pela vontade que temos em estabelecer o Vosso Reino”

“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas lhe serão dadas em acréscimo” (Mt 6, 33)

“Venha a nós o Vosso Reino” (Mt 6, 10)



MÊS DE NOVEMBRO MÊS DAS ALMAS

Vemos tratar de uma realidade que boa parte do povo católico, até a parte que pratica infalivelmente o que Deus manda, não percebe e se esquece facilmente: rezar pela almas das almas dos que estão no purgatório, se lembrar dos seus parentes e falecidos, fazer penitência e orações a eles, oferecer o dia a Deus e a eles, prover obras em favor das almas do purgatório, rezar e pedir a Deus que livre as almas que morrem da condenação eterna. Tudo isso se interage com o mês dedicado às almas pela santa Igreja, o mês de Novembro.

A alma na realidade se “separa” do corpo pela morte. No fundo é um mistério a morte. Existem duas naturezas no homem, porém o pecado faz retroceder uma à terra, que é o corpo, apodrecendo-o, e a alma é imortal. Todavia, no fundo é VOCÊ QUEM É IMORTAL, pela graça de Deus. Logo, não há um tipo de “separação” no sentido geral, há apenas a morte, isto é, você continua vivendo, porém sem o corpo por conta do pecado. O corpo não pode ir junto com a alma para o Reino de Deus, porque esteve em pecado. Por isso que Nosso Senhor e Nossa Senhora estão no céu em corpo e alma: não tinham pecado. Nós

temos. Então existe esta tendência de “separação”. O ser humano é um complexo, um conjunto, não existe no fundo esta separação, por tal o mistério da morte.

O problema é que a alma é julgada após a morte. Nosso Senhor mostra isto no último dia que falece, dizendo ao bom ladrão que HOJE estaria no paraíso (Lc 1,43). O que é o hoje? É o momento da morte. É falso acompanhar a ideia que a alma é julgada no último dia. Mas é verdadeiro dizer que depois da morte você será julgado, e a sentença é eterna, porque Deus é eterno. Se a alma morre em pecado grave, e não plantou nada em sua vida, não colherá nada, irá para o inferno. Se a alma morre em pecado, mas plantou algo em sua vida, terá o destino da purgação num tempo correspondente à pena, possivelmente até o fim dos tempos. Se a alma morreu na graça com algumas falhas e pecados, estará purgando para merecer o purgatório. E se a alma morre em graça, sem muitas falhas, e com posse de muitas indulgências, estará no paraíso, passando pouco tempo no purgatório, ou até indo direto para Deus. Esta é a doutrina da Igreja.

A EXISTÊNCIA DO INFERNO



Para onde vão os maus, os pecadores que não se arrependem, os que praticam o mal e descumprem os mandamentos de Deus, Nosso Senhor? Para um local onde pagarão eternamente as suas penas após o julgamento. Chamamos de inferno, que é o lugar que queima. O inferno existe. São João Batista dizia: “a árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada no fogo” (Mt 3, 10). O apocalipse diz claramente que no final dos tempos o diabo, o falso profeta, o anticristo, a besta, serão lançados para sempre “no lago de fogo que arde com enxofre” (Apoc 20,10) no qual seriam atormentados noite e dia. E Jesus ainda alerta sobre o julgamento final, daqueles que estavam à sua esquerda: “Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos” (Mt 25,41). Portanto, o inferno é um lugar criado por Deus para que fiquem aqueles que não querem e não praticaram durante a sua vida os mandamentos da Sua santa lei.

Alguns se enganam sobre o destino do homem dizendo “Deus é misericórdia e vai me salvar”, “posso viver como quero no pecado, e nada me acontecerá”, “na última hora irei para o céu”, “Deus é amor”, “sou feliz porque faço e pratico a libertinagem, mas vou para o céu, porque Deus me salvará assim mesmo”. Estes pensamentos são dominados pelo maligno. Primeiro que ninguém garantirá que você terá força e cabeça para se converter no último momento; segundo, quem garante a hora que você vai morrer? Portanto, ou se converte agora e se esforça com o sangue para ser santo, ou realmente o castigo acontecerá para o que vive em pecado mortal. Cada um tem a liberdade dada por Deus para viver como quer, mas depois da morte, também será julgado pela forma que vive, que pensa, e que cultua, pois, ninguém poderá escapar do Senhor após a morte. E ninguém poderá mentir para Deus. Cuidado! O tempo está passando e a hora da conversão é agora, procure um padre, se confesse, e largue o pecado quanto antes, com o risco de sofrer eternamente aquilo que em poucos anos nesta vida viveu muito mal, contra a lei do Senhor.

O PECADO, SUAS CONSEQUÊNCIAS, E AS INDULGÊNCIAS

O pecado traz dois males à alma: a culpa e a pena. A culpa pode ser perdoada até no ato de contrição, é o desejo de não mais pecar, o remorso com o arrependimento, e a tristeza em ter pecado contra Deus. Este tipo de arrependimento faz perdoar a culpa. Porém, o pecado traz um mal à alma que é impossível de se calcular, é a pena. É a consequência material, ou o efeito do pecado, que faz merecer castigo ao Filho de Deus, ou algo que o possa fazê-lo perdoar: no caso, a indulgência. Todavia, as boas obras, tais como a esmola financeira, o pão a quem tem fome, a roupa doada, a visita aos enfermos, a visita aos defuntos, o ensino aos ignorantes, as doações, são obras que eliminam as penas dos pecados. As boas obras eliminam os “carvões” em nossa cabeça, como dizia São Paulo (Ro 12,20).

A culpa pode ser perdoada por um ato de contrição. A pena somente com as boas obras, ou de uma maneira mais segura pelas indulgências. Se queres destruir os males do teu pecado busca ganhar indulgências plenárias e

parciais, como ensinaremos neste jornal. Especialmente a plenária, porque assim perdoarás completamente todas as penas do pecado. Porém, tão grave é o problema da indulgência, que se fossemos apenas ficar na penitência sem obtê-la, não teríamos noção do tanto de tempo que teríamos que fazer as boas obras e as mortificações. É o caso de Adão, nosso primeiro pai, ficou 950 anos expurgando um pecado, mas pouco adiantou. Só foi libertado do Sheol depois do sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo. A pena do pecado feito a Deus é eterna, se morremos com um pecadinho, mesmo que venial, teremos que fazer remissão eterna.





AS INDULGÊNCIAS DA SANTA IGREJA

O termo indulgência significa perdão. As indulgências são as remissões das penas cometidas. Quando Jesus dá o poder a Pedro de ligar e desligar, é o mesmo que perdoar e não perdoar. Remir e não remir. Logo, dar o perdão da pena e não dar o perdão. São Posições que permitem fazer com que tenhamos a libertação do purgatório, ou a abreviação do seu tempo, de acordo com as orações aprovadas pela Igreja, pois, o poder foi a ela conferido neste sentido. Neste caso, há indulgências parciais, e até plenárias para se rezar ou praticar as seguintes orações:

- a) Adoração ao Santíssimo Sacramento do altar, de meia hora ao dia, plenária.
- b) Participar de procissões eucarísticas, plenária.
- c) Oração do terço – em família (plenária), ou individual (parcial); na capela ou numa Igreja, tem-se a indulgência plenária.
- d) Rezar e recitar os Santíssimos Nomes de Jesus, Maria e José em conjunto – plenária no mês, se for rezado todo dia, mas, cada vez, parcial.
- e) O Sinal da cruz e a oração do “Santo Anjo do Senhor”

concedem indulgência parcial.

- f) A leitura da bíblia individual, com a meditação de no mínimo 30 minutos gera indulgência plenária.
- g) A oração da Via-sacra, a cada vez que se faz uma indulgência plenária, se se comunga no mesmo dia, outra indulgência plenária.
- h) Após comungar, a oração “Alma de Cristo” seguida da oração a “Cristo crucificado”, uma indulgência plenária.
- i) Praticar os seis domingos a São Luís Gonzaga, uma indulgência plenária em cada um deles.
- j) Praticar os dez domingos a Santo Inácio, plenária em cada um.
- k) Praticar a novena da graça, plenária no dia que se comunga em honra a São Francisco Xavier.
- l) Orações às terças, sextas, e domingos, a Santo Antônio e Santa Ana, indulgência plenária no mês.
- m) Colocar o escapulário de Nossa Senhora, no dia que se põe é indulgência plenária.
- n) Rezar o ofício de Nossa Senhora com fé, indulgência

plenária ao dia.

- o) Rezar o ofício parvo todo ao dia, indulgência plenária no mês.
- p) O cordão de Santa Filomena, no dia que se põe, indulgência plenária.
- q) Ladainhas diárias aprovadas pela Igreja, Santo Ofício de Nossa Senhora, orações a São José, indulgência parcial; se confessarem e comungarem, ter-se-á a plenária.
- r) Rezar para os defuntos no dia 2 de Novembro, é indulgência plenária.

As indulgências são parciais quando recitadas as orações de modo individual em tempos específicos que não são determinados pela Igreja. Mas nas condições dadas pela Igreja é plenária. Daí tem três condições básicas para a indulgência plenária: ter o desejo de evitar os pecados mortais e até os veniais; ter se confessado no prazo de uma semana ao dia da prática, ou se manter a graça confessando mensalmente; rezar pelo Papa, nas suas intenções. Todas estas condições se forem praticadas permitem a indulgência plenária.

MORREU! MAS PASSA BEM

Pe. Márcio Henrique da Silva - Pároco de Santa Cruz do Escalvado

Ao se aproximar o fim do ano, temos em nosso calendário civil e também litúrgico uma especial atenção com os nossos irmãos e irmãs falecidos. A comemoração de todos os fiéis defuntos é mais uma oportunidade que a Igreja nos dá para refletirmos sobre a nossa existência neste mundo. A palavra comemorar está empregada no sentido de trazer para a memória a figura de cristãos que se mostraram fiéis a Nossa Senhor Jesus Cristo, e, portanto, devem ser lembrados por causa do instrumento de salvação que foram em seu tempo. O dia 02 de novembro, desta forma, encontra-se carregado de significados tanto no campo civil como no campo religioso. No campo civil, de modo geral uma afluência de fiéis aos cemitérios para visitas aos espaços onde foram sepultados os corpos dos seus entes queridos. Na vida da Igreja, é dia de mergulhar no mistério salvífico de Cristo, cuja morte e ressurreição abre-nos um horizonte de eternidade e de liberdade.

Das minhas experiências existenciais e pastorais, também já fui alcançado pelo luto, e, assim como tantos, a dor da entrega da pessoa que amamos ao pó da terra perturba, incomoda, machuca, além de criar emoções e sentimentos que as palavras não podem traduzir. A ausência física de quem partiu cria um vago que inquieta a mente e o coração, e essa inquietação não cessa com o passar do tempo; como pêndulo vai e volta. O velório como uma câmara de mal-estar mostra uma solidão acompanhada; se por um lado há que busque consolar – e muitos com palavras nada confortantes (“não chore”; “Deus quis assim”; “fazer o quê, né?”...) – por outro lado há os que se evidenciam indiferentes: risos e gargalhadas, conversas em alta voz... atitudes nada voltadas para o senso de “chorar com os que choram”.

Uma gravidez por mais bela que seja encontra seu resultado no parto, no nascimento, na luz que se abre para a nova

vida. Neste sentido, hoje vivemos nosso tempo de gestação para a vida plena em Cristo. Façamos o nosso pré-natal para analisarmos a nossa própria vida, olhando com cuidado os passos que damos, as escolhas que fazemos, do que alimentamos nossa alma. A vida dos santos é uma cartilha eficaz para um pré-natal de êxito, pois a salvação que nos é esperada passa pelo evangelho que abraçamos dia a dia, demonstrado na vida dos santos. Que as nossas escolhas não nos levem à morte eterna, a um aborto espiritual; Cristo vive e nos quer vivos, recorda o Papa Francisco. Um dia, e não o sabemos, a morte nos separará. Deixaremos de uma vez pessoas, casa, bens, emprego, roupas, títulos, terras, fama e tantas outras coisas, que materialmente não nos acompanharão. Tendo vivido ao lado de Cristo e dos irmãos, tendo “combatido o bom combate, completado a corrida e guardado a fé”, nossa partida para o Reino celeste possa deixar aos que ficaram a certeza: morreu, mas passa bem!

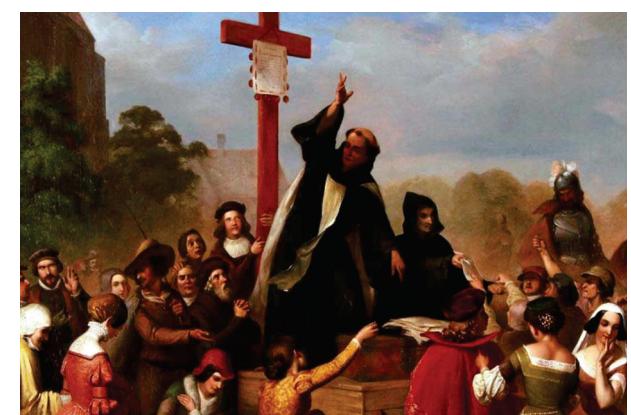
O PURGATÓRIO

Danilo dos Santos Gomes

O Purgatório é o padecimento temporário da privação de Deus, e de outras penas que purificam a alma de todo resquício de pecado, para torná-la digna de ver a Deus. A existência do purgatório é dogma de fé, definido pelos concílios de Florença, Trento, e recordada no Concílio do Vaticano II. Tem sua fundamentação na Sagrada Escritura: 2 Mac 12, 39-46, onde afirma ser “santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados”. Em Mt 12, 32, onde, segundo a tradição, que certos pecados seriam perdoados após a morte. E em 1 Cor 3, 10-15, onde são Paulo insinua haver ofensas “que não são suficientemente graves para fechar o céu e abrir o inferno, todavia, são punidas com castigo proporcionado”.

Os Santos padres sempre professaram a Fé no Purgatório: todos recomendaram a oração pelos fiéis defuntos, as inscrições sepulcrais das catacumbas, as disposições da liturgia para as exéquias nós atestam a Tradição da Igreja acerca da existência do purgatório.

No Purgatório há o que a teologia chama de “pena de dano”, isto é, a temporária privação da vista de Deus, e a “pena do sentido”, consistindo em várias penas que tiram da alma qualquer resquício de pecado. É importantíssimo ressaltar que para o purgatório seguem as almas que morrem em pecado venial ou que tem qualquer débito de pena temporal a descontar, pelos pecados cometidos e confessados.





PRÁTICA PARA A SALVAÇÃO HUMANA

Para a alma não ir para o inferno, ou manter menos tempo no purgatório deve-se manter e procurar a graça de Deus em vida. Ora fazer o que Deus quer consiste nas práticas seguintes que vamos demonstrar. Quem as cumpre sem dúvida vai para o céu:

A) Os mandamentos da lei de Deus são dez: 1) Amar a Deus sobre todas as coisas; 2) Não tomar seu Santo Nome em vão; 3) Guardar os domingos e dias de festa; 4) Honrar pai e mãe; 5) Não matar; 6) Não pecar contra a castidade; 7) Não furtar; 8) Não levantar falso testemunho; 9) Não desejar a mulher do próximo; 10) Não cobiçar as coisas alheias. Rezar e praticar estes mandamentos diariamente, sempre tê-los em mente adorando a Deus, e lhe pedindo a graça para cumpri-los.

B) Os mandamentos da igreja são: 1) Ouvir missa inteira – nos dias santos, dias de preceito, domingos, dias de festa e de guarda; 2) Confessar-se – no mínimo uma vez no ano, mas claro sempre que possível, de preferência mensal; 3) Comungar – no mínimo uma vez ao ano, de preferência na festa da páscoa; 4) Jejuar e abster-se de carne, como manda a Santa Igreja; 5) Pagar o dízimo, segundo o costume, fazer ofertas, ajudar nas despesas da Igreja, fazer caridade. Estes são os mandamentos da mãe Igreja, mas claro devem ser praticados com assiduidade, que sejam até ultrapassados (como no caso a confissão deve ser feita de regra no mínimo 12 vezes no ano).

C) Fazer, aplicar, e ter os sacramentos. Batismo, confirmação ou crisma, eucaristia, confissão, extrema unção ou

unção dos enfermos, ordem, matrimônio. Fora a prática dos ritos, como a oração do terço diária, a meditação da Bíblia diária, leitura de um salmo por dia, oração de jaculatórias no mínimo 100 vezes ao dia, oração da tarde, oração da noite, oração da manhã, oração do meio-dia, prática das três Ave-Marias, leitura espiritual, frequência na missa mais vezes durante a semana, confissão mais vezes no ano, etc.

D) As obras de misericórdia podem ser corporais: 1) Dar de comer a quem tem fome (ou ajudar materialmente os que precisam); 2) Dar de beber a quem tem sede; 3) Vestir os nus; 4) Dar pousada aos peregrinos; 5) Visitar os enfermos e encarcerados; 6) Remir os cativos; 7) ajudar as missões; 8) enterrar os mortos. Temos as obras de misericórdia que são espirituais: 1) Dar bom conselho; 2) ensinar os ignorantes ou dar o catecismo; 3) corrigir os que erram; 4) consolar os aflitos e desesperados; 5) perdoar as injúrias; 6) sofrer com paciência as fraquezas do próximo; 7) rogar a Deus pelos vivos e defuntos. Estas são as obras de misericórdia.

E) Os pecados capitais são vários: 1) soberba ou orgulho, a vaidade pessoal, o desejo de superioridade, achar que é melhor que os demais; 2) Avareza: o amor ao dinheiro, idolatria com o dinheiro, pôr o dinheiro à frente das pessoas, da família, da vida, do culto, e da ética ou moral cristã; 3) Luxúria: o mal uso do sexo, masturbação, fornicação, adultério, sexo fora do casamento, excitação dos olhos, excitação mental, poligamia, palavras indecentes, aventuras sexuais, orgias, etc; 4) Ira: raiva, ódio, desejos de vingança, perseguição, maldade com o próximo por amor ao dinheiro ou por mero desejo de humilhar; 5) gula: comer demais, comer fora de hora, comer além do que pode, não jejuar, não evitar certos alimentos, beber de modo errado, usar substância nociva, etc; 6) inveja: ter desejo no que o outro tem, deixar de cumprimentar o outro, sentir raiva pelo outro, não ter amizade por inveja, etc; 7) preguiça: deixar de trabalhar, deixar de estudar, deixar de ter alguma atividade, deixar de cumprir a oração e as atividades do dia, abusar do sono, etc. Estes são vícios que levam a alma ao pecado e a maldade não temos dúvida disso. Se o evitarmos vamos para o céu. Isso só é possível pela graça de Deus também.



O DESTINO DE DOIS CATÓLICOS

Uma das histórias contadas pelo santo cura D'Ars muito interessante se passa com dois católicos militares no final do século XVII. Ambos estavam passando por uma Igreja, quando de repente, ouvem o sermão de um padre, muito eloquente. Um ouve e se toca, o outro não, então começa o diálogo: _____ Você ouviu quantas coisas importantes cita o padre? _____ E daí? _____ E daí que ele pede a nossa conversão... Por que não viver perto de Deus? _____ Para mim isto não representa nada. O militar que era bom, resolveu então se converter, procurou o padre depois da missa e se confessou. O militar mau por sua vez nem ligou, permaneceu nas orgias, nos pecados, nas maldades, nas calunias, e na depravação. Passou o tempo, o militar bom entra num convento, e resolve expiar pelo seu pecado se consagrando, vira monge.

Após doze anos, o militar bom, que agora era monge, permanece em tom de santidade, porém, soube que o seu amigo havia falecido em pecado mortal. Estava numa zona boêmia, quando deu um infarto fulminante e morreu em cima de uma mulher. Muito preocupado com a alma do seu amigo, resolve rezar a noite inteira por sua alma, e pede a Deus que lhe mostre onde ela está.

Na tarde da noite, aparece o seu amigo em visão permitida por Deus, numa bola de fogo, ardendo. “_____ Fulano, é você? _____ Sim. Sou eu. _____ Onde você está?

_____ Estou no inferno (o amigo se assusta), Deus me permitiu que viesse aqui te contar que não precisa rezar por mim, estou condenado para sempre. O seu bom amigo começa a chorar; é muito triste ter alguém condenado ao inferno. Então, o seu colega lhe diz: _____ Vim do inferno permitido por Deus para te contar uma coisa: fale com os padres que a dor do inferno que eles pregam não se aproxima nem um milésimo do que sofremos aqui. Avise aos padres.” E desapareceu. Parece que não, mas meditar o inferno e o maligno, nos permitem aproximarmos de Deus, pois o que nós queremos realmente? Estar com Deus sempre? Ou morrermos para o céu, vivendo no inferno junto do demônio para sempre? Cabe a você se perguntar.

FESTA DE TODOS OS SANTOS

No dia 1 de Novembro comemoramos a festa de todos os santos. A Igreja concede indulgência plenária para este dia, se se reza a ladainha, se se confessa (no prazo de uma semana), e consegue comungar no dia. Santos são os que estão no céu. Há muitos santos que não estão no calendário, são aquelas pessoas simples, mas que rezando o terço, indo à missa sempre, e confessando com assiduidade, conseguiram estar no céu, passando uma parte pequena no purgatório. São as almas santas. A Igreja recomenda que se reze para todos os santos, e também que se faça a devoção em favor das almas do purgatório. Reze ao menos a ladainha para todos os santos, em não deixe de se lembrar dos principais santos que podem nos ajudar na intercessão.



Credmáis
CAIXA
33 9.9999-3504

Leão & Peres

ASSESSORIA IMOBILIÁRIA

@leaoeperesimoveis

33 9.9999-3504

**ALUGUEL E VENDA
DE IMÓVEIS**



**TEN SOLUÇÕES
CONSULTORIA**

33 9.9851-6697

EXPEDIENTE

Rodrigo Antônio Chaves da Silva
(editor e coordenador)

As matérias que não são assinadas
são escritas pelo editor do jornal.

PARA CONSULTAS, DOAÇÕES, PUBLICAÇÃO E PROPAGAÇÃO
profrodrigo.chaves@yahoo.com.br - Telefone: 33 9.9980-5250



DIA DOS FINADOS

No dia 2 temos os dias dos finados, ou melhor, o dia em que rezamos pelos que morreram e possivelmente estão ainda no purgatório. No purgatório, as almas não podem fazer nada por si, mas podem fazer pelos outros de alguma forma; Padre Pio tinha devoção especial para com as almas do purgatório; aquelas almas que lá estão num setor mais elevado do purgatório, podem pedir a Deus, e claro receberem de Deus o favor na sua purificação. Os que visitarem o cemitério, e rezarem 6 Pai-Nossos, 6 Ave-Marias, e 6 Credos, estarão recebendo indulgência plenária, tendo conseguindo se confessar e comungar no mesmo dia.

APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA

A sagrada Virgem é a arca da aliança; os mandamentos da lei de Deus estão impregnando em plenitude em seu corpo e consciência. Falando com São José que deveria se apresentar a Deus para a purificação, conforme manda a lei de Moisés, quarenta dias após o parto, também haveria a necessidade de apresentarem Jesus, o Filho de Deus. Simeão estaria lá inspirado pelo Espírito Santo para profetizar sobre o Verbo encarnado; só de vê-lo já o reconhece, e pega o menino dizendo que ele seria a causa de contradição no mundo porque salvaria o povo de seus pecados. A dor de São José foi grande, e enorme a sua alegria ao saber que seu filho adotivo teria este poder de salvar o mundo. No dia 21 de Novembro comemoramos a apresentação de Nossa Senhora. É o quarto mistério da alegria, do Santo Rosário.

PADRE JOÃO LEUNIS (SJ) O FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO MARIANA

A Congregação Mariana, é uma ordem pia, ou uma Congregação de fiéis que se reúne com o carisma mariano, e tem como principal finalidade obter a santificação por meio da oração e devoção a Nossa Senhora. Suas práticas são o apostolado cristão, a contemplação cristã, a formação e o destaque social



sendo cristãos congregados. Portanto, é uma ordem que tem a mistura de contemplação, prática, e formação cristã juntas. Como nosso pai é Santo Inácio, ou um jesuíta, seus princípios e regras são embasados no mesmo santo glorioso.

Dizemos que nosso pai é santo Inácio por conta dos exercícios espirituais que praticamos, todavia, o nosso fundador foi o Padre João Leunis. Assíduo na ordem jesuíta, no colégio romano que exercia as suas atividades como padre, confessor, e professor, tinha o costume de reunir-se com os alunos para rezar o terço em volta da imagem de Nossa Senhora, assim obtendo favores e graças especiais com esta prática. O horário que reuniam era fora do expediente normal das aulas. Depois resolveu com o seu empenho, criar a Congregação com fins parecidos da Companhia de Jesus, claro que com o dote especialmente mariano e especificamente para leigos (embora muitos padres, sacerdotes, e religiosos entrem na mesma congregação). Era o ano de 1584.

A prima primária é a primeira Congregação criada ainda no século XVI, todas as Congregações Mariana que estão ligadas a ela, tem indulgências especiais e únicas. O congregado mariano que diz apenas Salve-Maria, ou mesmo que vai a missa num dia de preceito, tendo se confessado e comungado já ganha indulgências plenárias. Os privilégios da Congregação aos seus filhos são variados, exclusivos, e elevados. É a única ordem de leigos do mundo atual que permite se ganhar mais indulgências às vezes que um católico comum. Além desses privilégios, no manual aprovado por Pio XII é claro que o caráter de evidência e benefício à sociedade dado pelos congregados, no apostolado, na oração, e no destaque social, são evidentes. Viva a Congregação Mariana! E viva ao Santo Padre Leunis, cuja dia natalício celeste é 19 de Novembro, onde nos deixa em Turim, depois de grande empenho na ordem que consagrou muitos santos, desde São Luiz Gonzaga, até uma Santa Terezinha do Menino Jesus.

NOSSA SENHORA DA MEDALHA MILAGROSA

O desejo de ver Nossa Senhora, fez Santa Catarina Labouré pedir a Santa Ana esta graça. No dia 18 de Julho de 1830, guiada pelo seu anjo da guarda, Nossa Senhora aparece a Santa Catarina Lauboré, e depois de diversas visões apresenta um sacramental, uma medalha, prometendo que os que a usassem teriam milagres esplendorosos. É a medalha milagrosa que concede indulgências o seu uso. Seu dia é 27 de Novembro. Viva Nossa Senhora das graças! Em sua honra rezai 3 Ave-Marias.

AS PENAS DO PURGATÓRIO

Nosso Senhor contou uma parábola do perdão de um rei a um homem que lhe devia muito, depois este homem não perdoou uma dívida menor de um servo seu, a frase que Nosso Senhor coloca claramente é que “dali não sairá até pagar o último centavo”, ou seja, uma prisão a qual não se poderia sair sem pagar os seus crimes. O mesmo aconteceu quando lhe acusavam de fazer milagres por função diabólica, Nosso Senhor claramente disse que as blasfêmias contra Ele teriam perdão, mas quem pecasse contra o Espírito Santo não teria perdão nem “neste mundo nem no outro”. Eis um lugar, uma prisão que não sairá ninguém até pagar o último centavo, e um mundo para purgar os seus pecados. Este local a Igreja chama de purgatório.

Por mais que seja maravilhosa a existência do purgatório, criado por Deus para remir os pecados dos homens que se arrependem, e as cicatrizes dos pecados diversos, sabemos que as penas no purgatório não deixam de ser horríveis. Houve santos que disseram que o fogo do purgatório é o mesmo que o inferno, porém, as penas são muito diferentes. Não é apenas o tempo, mas o efeito do fogo. As penas do purgatório são menores, porém, um momento no purgatório não se compara com a soma de toda as dores, de todos os tempos, nesta vida. Ou seja, nem o câncer, nem a aids, nem o endividamento de um ser humano, nenhuma dor SOMADA, se compara a um só instante no purgatório, como dizia São João Crisóstomo.

Por isso esforçai para evitar os pecados mortais, cujo resto exige um mínimo de 7 anos no purgatório, e claro os pecados veniais. Um pecadinho que for não permite que se vá direto para o céu, é uma ofensa terrível para Deus, e a alma livre do corpo corruptível, não suporta viver longe de Deus, o espírito humano vai exigir o Espírito Santo em plenitude, então imagine quão terrível é um momento mínimo no purgatório. A única forma que podemos evitar o maior tempo no purgatório, são as confissões e missas frequentes, indulgências, obras de misericórdia, e muita oração, fora isso é impossível fugir dele nem que seja por razoáveis tempos, conforme o julgamento que teremos diante de Nosso Senhor.